

O SIGNIFICADO DO TRABALHO: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE ADMINISTRAÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE

RESUMO

Os conceitos atribuídos ao trabalho são inúmeros e cada profissional possui uma percepção do que seja trabalho. Com base neste contexto, o objetivo deste artigo é analisar o significado do trabalho para os docentes de ensino superior, verificando se há influência do regime de trabalho nas diferentes dimensões desse construto. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, descritiva e de campo, com professores de instituições privadas de nível superior em Belo Horizonte. O estudo feito por meio de entrevistas semi-estruturadas em profundidade, com seis professores de administração, em diferentes regimes de trabalho e com mais de dois anos de experiência na área. A análise das entrevistas foi realizada por meio de análise de conteúdo. Posteriormente, foi realizada uma análise comparativa dos casos. Identificou-se que o significado do trabalho apresenta diferentes conotações para os professores de ensino superior que atuam em distintos regimes de trabalho. Identificou-se também que o trabalho é importante, porém não central, agrega valor e resulta no crescimento profissional, intelectual e pessoal dos discentes, tanto deles quanto dos docentes. Sugere-se que novas pesquisas identifiquem se a estabilidade, se a faixa etária ou estágio da vida profissional do docente de ensino superior, realmente interferem no significado que ele atribui ao trabalho.

Palavras chaves: Significado do trabalho, centralidade do trabalho, docente do ensino superior. Administração.

1 Introdução

O mundo do trabalho, dado o seu dinamismo, passa por constantes mudanças ao longo do tempo. A crescente valorização do capital financeiro, a globalização da economia, a competitividade, a política econômica neoliberal, a difusão de tecnologias da informação e da comunicação, a nova divisão internacional do trabalho, assim como a reestruturação das empresas também são os motivos mais evidentes que contribuem para a geração de novos contextos para o trabalho.

O homem atribui significados ao trabalho expressando seus valores, crenças, desejos, importância, entre outros acrescenta que na ação de trabalho, percebe-se um entrecruzamento de normas antecedentes e tentativas de renormalização na relação com o meio, no qual ocorre um debate permanente de valores, resultando em escolhas feitas por indivíduos e grupos. Para Schwartz (1998) a atividade de trabalho é sempre uma dramática do uso de si. Portanto o significado do trabalho é o valor do mesmo, aos olhos do sujeito e a representação que dele se faz; é a

coerência entre o sujeito e o trabalho, por meio de suas expectativas, valores e do direcionamento de suas ações (MORIN, 2001). Para Gennis e Wallis (2005) a atividade não é a definidora do trabalho. Deste modo, as conseqüências do ato laboral e as circunstâncias perpassadas, sob as quais a atividade é empreendida é que define o sentido do trabalho. Atribuir significado ao trabalho é algo tão subjetivo que indivíduos com a mesma profissão, terão, em suas definições, alguns pontos discordantes, devido às diferenças individuais e, também, às peculiaridades de cada organização. Atribuir significado ao trabalho pode ter conseqüências comportamentais diferenciadas em relação à interpretação de cada contexto.

A docência é uma atividade antiga, revestida de grande significado pela sociedade, tem despertado grande interesse da acadêmica em verificar se determinadas variáveis tem influenciado nos conceitos de trabalho dos professores. Basso (1998) afirma que no caso dos professores, o significado de seu trabalho é formado pela finalidade da ação de ensinar. Portanto, o conceito de trabalho é formado pelo objetivo, pelo conteúdo concreto efetivado através das operações realizadas conscientemente pelo professor, considerando também as condições reais e objetivas na condução do processo de apropriação do conhecimento pelo aluno.

Acredita-se que dependendo do vínculo que o professor exerce na instituição de ensino, poderá haver mais envolvimento ou não. Rowe e Bastos (2010) afirmam que no caso dos docentes do ensino superior os vínculos com a carreira influenciam significativamente sua produção acadêmica, acrescentam ainda que o fato da intuição ser privada ou pública também interfere no comprometimento e no conceito do trabalho docente.

A maneira como o trabalho é organizado em cada um dos regimes de trabalho tende a ser de natureza distinta, com possíveis reflexos sobre o significado percebido do trabalho. O caráter dinâmico do significado do trabalho é suficiente para justificar a necessidade de desenvolver estudos neste campo (BORGES; TAMAYO, 2001) e contribuir para o conhecimento científico, já que o significado da docência pode ser especialmente diferente, de acordo com o tipo de regime de trabalho exercido pelo professor.

Baseado neste contexto, a pesquisa teve por objetivo identificar o grau de centralidade do trabalho e o que contribui para atribuição de determinados significados ao trabalho para os professores do ensino superior.

Diante do exposto, o problema de pesquisa que norteou o presente trabalho foi: Quais são as conotações do significado do trabalho para professores do ensino superior, que atuam em regimes de trabalho distintos? Com essa pesquisa, espera-se contribuir para a ampliação do conhecimento científico, assim como para os profissionais que atuam nas organizações desse setor, promovendo políticas administrativas e sociais que levem à realização pessoal e profissional dos trabalhadores juntamente com os objetivos organizacionais.

2 Definição e evolução do trabalho

O trabalho sempre teve seu valor percebido pelas pessoas de diferentes formas e apresentou diferentes características quanto à obrigatoriedade, à relevância, à obrigação social, dentre outros fatores. Ribeiro e Léda (2004) explicam que a palavra trabalho vem do latim *tripalium*, termo utilizado para designar instrumento de tortura. Esse conceito nasceu nas sociedades antigas e perdurou até o início do século XV (ALBORNOZ, 1988). Na perspectiva marxista o trabalho pode ser compreendido, de forma genérica, como uma capacidade de transformar a natureza para atender necessidades humanas (Marx, 1993).

Codo (1997) define o trabalho como uma ação de dupla transformação entre o sujeito (homem) e o objeto (natureza), geradora de um significado. Já Cavalheiro e Tolfo (2011) afirmam que desde a história antiga e mitológica, o fenômeno trabalho é definido como fonte de sobrevivência, de elevação moral e espiritual. Portanto, o trabalho é uma atividade pela qual o homem realiza e transforma o ambiente natural por meio do seu conhecimento e habilidade, formando assim um produto ou serviço final. Tolfo e Piccinini (2007) defendem que se o homem reconhece o trabalho somente como algo obrigatório, necessário à sobrevivência e aquisições, deixa de perceber esse mesmo trabalho como a categoria integradora, pela qual pode criar e reconhecer-se enquanto indivíduo e ser social. Deste modo quando há um significado no trabalho e as suas funções são cumpridas, há um sentimento de

gratificação e prazer (CODA; FONSECA, 2004). Não muito diferente dos outros autores, D'Acri (2003) acredita que é por meio do trabalho, que as pessoas encontram espaços para realizar o seu modo de ser no mundo. O autor acrescenta ainda que é trabalhando que as pessoas encontram o sentido vital, pois vêem o trabalho como parte de suas rotinas. Já Augusto (1998) diz que o trabalho é atividade vital consciente, é o limite do ser humano e isso é o que distingue o homem dos animais. Assim o trabalho, pode ser a afirmação do homem como ser carente, objetivo e submetido a necessidades externas.

Bastos; Pinho e Costa (1995) ressaltam os antagonismos existentes em relação ao trabalho, identificando dois eixos. No primeiro eixo, há uma vertente que vincula o trabalho à noção de sacrifício, esforço incomum, de carga, de fardo, algo esgotante para quem o realiza, sinônimo de luta, associado à noção de punição, enfim, uma avaliação negativa do trabalho. Corroborando com essa ideia, Por muito tempo o significado de trabalho foi associado a fardo e sacrifício. Já no segundo eixo, há uma valoração positiva como forma de aplicar as capacidades humanas para propiciar o domínio da natureza, esforço a fim de atingir um determinado objetivo ou fazer determinada tarefa com cuidado. Augusto (2008) afirma que:

Se por um lado, o trabalho pode ser visto como "positivo" no sentido de consistir na afirmação do homem como ser livre e consciente, como ser que transforma a natureza externa e sua própria natureza, por outro é "negativo", no sentido de que estabelece um limite à liberdade e consciência do homem, afirmando suas necessidades externas.

De acordo com Cavalheiro e Tolfo (2011) o trabalho também pode ser entendido como fonte de prazer e realização. Já que no mundo de hoje não se imagina um indivíduo sem trabalho, embora por trabalho não se entenda somente o emprego formal. Acrescentam ainda, que o trabalho também é uma das formas mais importantes de socialização do ser humano.

Afinal, é por meio do trabalho que o ser humano tem procurado atender suas necessidades, atingir seus objetivos e realizar-se. Contudo, em decorrência de sua natureza ampla e complexa, influenciada pela cultura e momento histórico, o conceito de trabalho pode se modificar (OLIVEIRA *et al.*, 2004).

Por intermédio do trabalho, o indivíduo é inserido em uma organização, passa a compartilhar crenças, valores, hábitos, entre outros, em meio a um contexto já

existente, definindo assim sua identidade (FERNANDES, ZANELLI, 2006). O homem, alienado, torna-se apenas um produtor e consumidor de capital, deixando de buscar sua identidade nas atividades que executa (TOLFO, PICCININI, 2007).

Segundo Enriquez (1999, p. 75), “o trabalho que era tão desvalorizado nas sociedades antigas, torna-se um elemento fundamentalmente integrador da sociedade, isto é, permite efetivamente a uma sociedade engendrar, ou reforçar os laços sociais.” O autor ainda diz que, na atualidade, os indivíduos que não trabalham são vistos como parasitas, delinquentes e/ou inúteis. Com essa concepção de trabalho e o surgimento da grande empresa, o trabalho realizado pelos operários é, para os empreendedores, fundamental para a manutenção do sistema produtivo. Para os trabalhadores, um elemento constitutivo e fundamental de sua identidade. Já para a sociedade, fundamentalmente integrador, permitindo que se fragilizem, ou se reforcem laços sociais (ENRIQUEZ, 1999).

De acordo com Oliveira (2004), surge a concepção marxista de trabalho como uma crítica à sociedade capitalista que também atribui alta centralidade das atividades laborais na vida das pessoas, uma vez que representa a própria autoconstrução do ser humano. Na concepção marxista o trabalho deve ser formador da própria condição humana, expressivo, formador de recompensas, de conteúdo, criativo e desafiante, de controle coletivo, de acordo com as necessidades de cada um e protegido pelo Estado.

2.1 Significado do Trabalho para o indivíduo

Para Tolfo e Piccinini (2007) o significado do trabalho refere-se às representações que o sujeito tem de sua atividade, assim como o valor que ele atribui a sua profissão. Formado por um conjunto de valores e crenças, é construído antes e durante o processo de socialização do trabalho, mudando em função das novas experiências (GARCIA, 2004). Com relação ao trabalho, há vários estudos que utilizam a terminologia significado do trabalho e outros autores preferem utilizar o termo sentido do trabalho.

Tolfo e Piccinini (2007) identificaram que, mesmo utilizando termos diferentes, na maioria das vezes, os diversos autores adotam as mesmas categorias de análise,

razão pela qual não se faz a distinção entre estes dois construtos no presente estudo. O papel do indivíduo, como formador e construtor do significado de trabalho, consiste em inserir suas marcas nos modos de se conceber o trabalho e, sendo mutante, dá ao processo de atribuição de significado ao trabalho, o caráter de inacabável (MOURÃO, BORGES-ANDRADE, 2001).

De acordo com Borges e Tamayo (2001) o significado do trabalho é um construto eminentemente sistêmico, dada a sua natureza multifacetada. É importante salientar também divergências quanto ao conceito destes construtos (BORGES, ALVES FILHO, 2001). Assim, entender o significado que alguém, ou certo grupo, atribui ao trabalho, levando em consideração que o significado do trabalho é multifacetado, exige uma compreensão maior de como as tais facetas se relacionam entre si, com outros construtos e com o contexto vivencial dos indivíduos.

Para Basso (1998) quando o sentido atribuído ao trabalho é apenas o de garantir a sobrevivência (sentido pessoal), sem ter consciência da participação na produção da educação (significado social), há uma cisão com o significado fixado socialmente.

Baseando-se na abordagem de Hackman e Oldham (1975), Kilimnik e Morais (2000) argumentam a favor da relação entre o conteúdo significativo do trabalho e a qualidade de vida, no sentido de que o significado do trabalho torna-se um determinante em potencial da qualidade de vida no trabalho, dada a natureza subjetiva e a perceptiva dessa importante variável.

Desde 1980, os estudos sobre o significado do trabalho vêm avançando, mostrando subjetivamente o que o trabalho representa para o indivíduo. Segundo Borges (1996), as pesquisas estão se ancorando em duas abordagens. Uma delas utiliza-se de uma metodologia empírico-descritiva e tem como precursora a equipe de MOW (1987). Em seus estudos, predominam técnicas quantitativas, em que é priorizada a identificação das diversas dimensões do significado do trabalho, variando de acordo com a profissão, nacionalidade, idade, gênero, entre outros. A segunda abordagem, enraizada nos estudos da Escola Sociotécnica, adotou métodos qualitativos e tem como principais representantes Hackman e Oldham (1975) e Trist (1978).

Os estudos de MOW (1987) parte do pressuposto de que o significado do trabalho é uma construção psicológica multidimensional determinada pelas escolhas e experiências do indivíduo, do contexto organizacional e do ambiente em que se vive e trabalha. Essa abordagem retrata o significado do trabalho, em termos de cinco grandes dimensões: 1) Centralidade do trabalho; 2) Normas sociais sobre o trabalho; 3) Resultados valorizados do trabalho; 4) Importância das metas no trabalho e 5) identificação com o papel do trabalho. Segundo Morin (2001), para que um trabalho tenha sentido, é importante que quem o realize saiba para onde ele conduz. Assim, é essencial que os objetivos dos serviços prestados sejam claros e valorizados para que os resultados tenham valor aos olhos de quem o realiza.

Os estudos do grupo MOW (1987) foram desenvolvidos a partir de uma ampla pesquisa comparativa entre oito países, cuja mostra era de 15.000 sujeitos de diversas ocupações. Tais estudiosos conceberam um modelo que possibilitaria investigações sobre o tema, tendo como principais objetivos a identificação dos principais padrões de significados atribuídos ao trabalho por indivíduos e grupos. Além de compararem os significados do trabalho e suas histórias de desenvolvimento com as conseqüências entre os países estudados, identificando as diferenças e similaridades para propósito da generalização.

O modelo de significado do trabalho do grupo MOW (1987, p.16) é composto por variáveis condicionais, variáveis centrais e conseqüências, como mostra a Fig. 1.

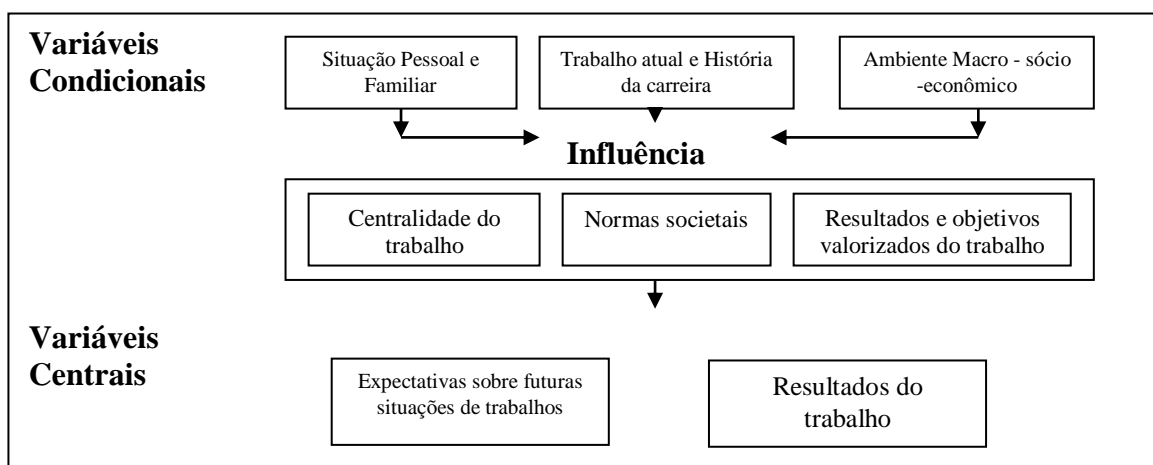


Figura 1 - Modelo adaptado do grupo MOW (1987)

Fonte: Coda e Fonseca (2004, p.11).

Morin (2001) pesquisou o sentido do trabalho em Quebec e na França. O objetivo do estudo foi identificar e comentar as características atribuídas a um tipo de trabalho e o sentido que as pessoas atribuem ao mesmo. Para o autor essas características e atribuições ligadas ao trabalho influenciam nas decisões e intervenções das pessoas responsáveis pelos processos de transformação dentro das organizações.

Em seu estudo, Morin (2001) baseou-se nas características do trabalho de Hackman e Oldham (1975), na concepção Trist (1978) e nos padrões de definição de trabalho do grupo MOW (1987), já apresentados anteriormente. O autor argumenta que três características contribuem para dar sentido ao trabalho, a saber:

1. Variedade das tarefas: A capacidade de um trabalho requerer uma variedade de tarefas que exige uma diversidade de competências;
2. Identidade do trabalho: A capacidade de um trabalho permitir a realização de algo do começo ao fim, com um resultado tangível, identificável;
3. Significado do trabalho: a capacidade de um trabalho ter um impacto significativo sobre o bem-estar ou sobre o trabalho de outras pessoas, seja na sua organização, seja no ambiente social.

Em outro estudo, Morin, Tonelli e Pliopas (2007) realizaram uma análise com o objetivo de construir um instrumento de pesquisa válido para pesquisar os sentidos do trabalho para brasileiros, por meio da exploração qualitativa de dados de entrevistas. As entrevistas foram realizadas com quinze alunos do curso de especialização em administração. De uma forma geral, os resultados corroboram outros estudos, indicando que autonomia, reconhecimento, bem como a função de garantir a sobrevivência e a segurança são fundamentais para que o trabalho tenha sentido. Além disso, mostram que, para essa amostra pesquisada, o trabalho é essencial na vida das pessoas e que estas buscam, ao mesmo tempo, utilidade para suas atividades dentro das organizações e também para a sociedade.

Para a elaboração do construto Morin, Tonelli e Pliopas (2007) classificaram o sentido do trabalho, de acordo com três dimensões: individual, organizacional e social. Na esfera individual encontram-se quatro elementos: satisfação pessoal, independência e sobrevivência, crescimento assim como aprendizagem e identidade. Na dimensão organizacional têm-se dois elementos: a utilidade e o

relacionamento proporcionado pelo trabalho. Já a questão social é composta pela inserção social e contribuição social oferecida pelo trabalho. A questão social é composta pela inserção social e contribuição social oferecida pelo trabalho.

Parágrafo

2.2 Centralidade do trabalho

Conforme Tolfo e Piccinini (2007) a centralidade é o grau de importância que o trabalho tem na vida de uma pessoa em um determinado momento. Já Bendassoli (2009) afirma que centralidade consiste em uma construção discursiva, naturalizada, secularizada e inventada pelo homem, e que ao longo dos anos vem sofrendo alterações constantes.

A centralidade do trabalho é definida como as crenças que os indivíduos têm, quanto ao grau de importância que o trabalho desempenha em suas vidas (UÇANOK, 2009). Então, a centralidade do trabalho pode ser entendida como o nível de importância que o indivíduo atribui ao trabalho em sua vida, sendo este nível influenciado por valores próprios de cada pessoa e que ao longo do tempo podem sofrer alterações.

Somente, após os estudos de MOW (1987) este conceito se popularizou. MOW (1987) dividiu em dois componentes o conceito sobre o valor do trabalho na vida de uma pessoa:

- Componente valorativo: identificação com o trabalho; resultado de um processo de consistência cognitiva baseado na comparação entre o trabalho como atividade e a percepção de si mesmo; e envolvimento ou comprometimento com o trabalho, indicando o grau em que o trabalho é considerado pelo indivíduo como parte de sua própria vida.
- Componente comportamental: Corresponde ao grau de importância que o indivíduo atribui ao trabalho em relação às demais esferas da vida como família, lazer, religião e comunidade.

A faceta centralidade do trabalho, além de ser considerada por muitos estudos, é tratada de forma bastante consensual (BORGES, 1997). Em seu trabalho, Soares

(1992) identificou as várias relações que a centralidade do trabalho gera. Segundo a autora, quanto mais central for o trabalho na vida dos indivíduos, mais esses tendem a valorizar suas características intrínsecas e menos as condições extrínsecas, podendo gerar uma tendência de desvalorização a religião e família.

A mesma autora prossegue, apresentando a relação inversa que a centralidade do trabalho possui diante das funções econômicas e de contato social e pressupõe que quanto maior a centralidade do trabalho, mais o indivíduo espera obter a autorrealização por meio dessa atividade e desenvolver um trabalho que ele realmente goste.

Vários estudos abordaram o tema centralidade do trabalho (GARCIA, 2004; MOW, 1987; SNIR, HARPAZ, 2005; SOARES, 1992; UÇANOK, 2009). Nota-se nesses estudos, que o trabalho aparece como a primeira esfera da vida dos indivíduos, vindo seguido da família.

No QUADRO 1 pode-se observar, de forma esquemática, três diferentes estudos mostrando o que o trabalho pode significar.

Quadro 1 - Pesquisas sobre sentidos do trabalho

Principais autores	Principais conceitos
MOW (1987)	<ul style="list-style-type: none">O trabalho acrescenta valor a alguma coisa.O trabalho é central na vida das pessoas.O trabalho é uma atividade que beneficia os outros.O trabalho não é agradável.O trabalho é exigente física e mentalmente.O trabalho é uma atividade regular remunerada.
Emery (1964, 1976) Trist (1978) Jacques (1978)	<ul style="list-style-type: none">O trabalho apresenta variedades; é desafiador.O trabalho traz aprendizagem contínua.O trabalho permite autonomia e decisão.O trabalho é reconhecido.O trabalho traz contribuição social.O trabalho pode ser usado como uma defesa contra a angústia.
Morin (1996, 1997, 2002)	<ul style="list-style-type: none">O trabalho é eficiente e produz um resultado útil.Há prazer na realização da tarefa.O trabalho permite autonomia.O trabalho é fonte de relações humanas satisfatórias.O trabalho mantém as pessoas ocupadas.O trabalho é moralmente aceitável.

Fonte: MORIN, TONELLI, PLIOPAS, 2007, p. 5.

Há abordagens, contudo, que contestam o caráter central do trabalho. Marcuse (1973) questiona o sentido do trabalho em uma sociedade totalitária e que impõe a

disciplina ao trabalhador. Bauman (1998) afirma que o papel produtivo é imposto aos indivíduos, como uma parte integrante de sua identidade na modernidade líquida.

Offe (1989) questiona acerca da definição do trabalho em uma sociedade que cada vez mais baseia sua força produtiva na prestação de serviços e chega a defender o fim da centralidade do trabalho quando afirma que as recentes mudanças no mundo do trabalho causaram rupturas nas unidades e homogeneidades do trabalho. Para o autor o conteúdo do trabalho passa a ser dado por outros fatores que não sua designação comum de trabalho; o trabalho torna-se abstrato de tal forma que pode ser considerado apenas uma categoria estatística descritiva, e não uma categoria analítica.

Estes estudos apresentam convergência no sentido de recomendar uma organização do trabalho que ofereça aos trabalhadores a possibilidade de realizar algo que tenha sentido, de praticar e de desenvolver suas competências, de exercer e apresentar suas ideias e de ter um acompanhamento dos seus desempenhos para se ajustar. Além disso, percebe-se a importância de os trabalhadores desenvolverem o sentimento de vinculação e de que possam trabalhar em condições apropriadas (MORIN, 2001).

2.3 Regime de trabalho docente

O regime de trabalho pode ser entendido como o vínculo trabalhista que o profissional tem com a instituição, também visto como forma de exercer e de se dedicar ao trabalho. Como a expansão do ensino universitário no Brasil houve um crescimento vertiginoso na quantidade de docentes do ensino superior nos últimos anos, causado principalmente pelo crescimento do número de Instituições de Ensino Superior (IES), em especial no âmbito privado, conforme dados do INEP até 2007.

As universidades por sua vez também aumentaram as exigências no que se refere a realizar pesquisa e aumentar sua produção científica; à tendência no sentido de se contratar temporários; à redução da estabilidade e à coesão do corpo acadêmico. Contexto este que também aumentou e diversificou a contratação dos docentes universitários.

O professor universitário no Brasil concilia sua vida pessoal com diversos regimes de trabalho. Pode-se dizer que há, em geral, três diferentes tipos de vínculo docente. Conforme Nogueira (2006) costuma-se classificar o regime de trabalho docente em três classes: os professores contratados em tempo integral, os de tempo parcial e os horistas.

O docente do ensino superior caracteriza-se pela diversidade, pela pluralidade de opções, caminhos, alternativas, interesses e tensões. Esse professor:

[...] trabalha em diferentes tipos de instituições, desenvolve nelas atividades que se qualificam de diferentes formas, enfrenta tensões das mais variadas, seja com os pares da mesma ou de diferentes áreas, é um profissional não necessariamente somente da instituição do ensino superior (IES) e mostra diferentes relações com o conhecimento, seja para produzi-lo ou para disseminá-lo. (ROWE; BASTOS, 2009, p. 2).

Com relação ao regime de trabalho, o censo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/INEP (2008) aponta um predomínio de funções docentes em regime de hora-aula (40,5%). Ao se analisar as IES por organização acadêmica, observa-se entre as Faculdades uma presença ainda maior de funções docentes com esse regime laboral (63,2%). As Universidades apresentam a menor proporção de funções docentes com regime de hora-aula (21,9%) e a maior proporção de professores em tempo integral (57,9%). Assim, as universidades possuem mais professores em regime de dedicação integral do que as faculdades que prevalecem com o maior número horistas.

Lacombe (2005) enumera diferentes características para os professores contratados nos regimes de trabalho, categorizando-os, contudo, como de natureza integral ou parcial, conforme o QUADRO 2, abaixo:

QUADRO 2 - Características do regime de trabalho para professores contratados

Tempo integral	Tempo parcial
Têm uma carga horária pré-determinada a cumprir;	Têm menos exigências a cumprir em termos de carga horária, pesquisa e disponibilidade;
Têm preferência na escolha das disciplinas e horários de aula;	Encontram-se os professores que se dedicam apenas à docência e lecionam em diversas instituições;
Têm direito a assumir cargos administrativos e/ou de coordenação;	Encontram-se os professores que exercem outras atividades profissionais paralelas, como a consultoria, ou mesmo têm um emprego em outra organização;
Precisam estar disponíveis para a escola por um pré-determinado número de horas	Esse tipo de docente, em geral, não se dedica à atividade de pesquisa científica de forma sistemática

semanais e são fortemente estimulados a participar de atividades de pesquisa;	e, portanto, não participa de congressos ou faz publicações em periódicos científicos.
Adquirem um grau elevado de estabilidade em relação ao emprego;	Não possuem estabilidade do vínculo contratual
Não podem, em geral, lecionar em outras instituições;	Podem lecionar em outras instituições e exercer outras atividades
Recebem apoio financeiro para participação em eventos científicos e cursos adicionais que julguem necessários à atualização ou aquisição de novos conhecimentos.	Não recebe apoio financeiro para participação em eventos científicos, já que não produzem.

Fonte: Adaptado de Lacombe (2005).

Já o professor horista, é definido como o docente contratado pela instituição exclusivamente para ministrar horas-aula independentemente da carga horária requerida, não sendo obrigado a fazer pesquisa. Nogueira (2006) acrescenta que horista é um conceito nascido na prática das instituições privadas e cuja regulamentação lhes foi direcionada. Os centros universitários, faculdades e universidades privadas sempre pagaram seu corpo docente de acordo com o regime de trabalho horas/aula ministradas, previsto nos próprios instrumentos normativos. Comparando os tipos de vínculos docentes, é perceptível que regime horista reside no fato de que, em geral, docente não se dedica à atividade de pesquisa científica de forma sistemática e, portanto, não participa de congressos e nem faz publicações em periódicos científicos. Já o docente em regime integral não pode, em geral, lecionar em outras instituições. Para Lacombe (2005), é claro que há variações quanto às condições de trabalho e às exigências feitas ao docente em cada tipo de vínculo para cada instituição específica.

As mudanças ocorridas no ensino superior podem implicar em sobrecarga de trabalho para os professores. Conseqüentemente, o ambiente e a pressão sobre determinadas tarefas relacionadas aos professores têm alterado as experiências de trabalho e seus significados (PAIVA, MELO, 2009). Além disso, a flexibilidade nos regimes de trabalho dos professores do ensino superior tem sido apontada como um dos fatores de desprofissionalização do trabalho docente (PASSOS, 2007).

3 Metodologia

A pesquisa caracterizou-se como de natureza qualitativa. A coleta de dados abrangeu professores do ensino superior de instituições privadas. Foram realizadas

entrevistas, semiestruturadas e em profundidade, com seis profissionais, sendo dois em regime de trabalho horistas, outros dois em regime de trabalho de 40 horas e, finalmente, outros dois que passaram de horistas para o regime de 40 horas.

Para a realização das entrevistas semiestruturadas foi utilizada uma adaptação do roteiro elaborado por Morin (2001) em pesquisa sobre o sentido do trabalho. Essa entrevista foi constituída de questões que possibilitaram aos sujeitos discorrer sobre os seguintes temas:

- a) Trabalho e sua centralidade: (Ideia de trabalho, motivos para trabalhar, posição do trabalho na vida cotidiana e relação do trabalho com as demais esferas da vida);
- b) Contexto do trabalho: (descrição do trabalho cotidiano, divisão, conteúdo de tarefas e importância, responsabilidades, conhecimentos necessários, trabalho em grupo, individual, hierarquia e controles);
- c) Significado do trabalho: (caracterização de trabalho com significado, caracterização de trabalho sem significado);

A análise das entrevistas foi realizada por meio de análise de conteúdo, possibilitando uma reestruturação e organização das informações, de forma que foi possível interpretá-las, aprofundando a compreensão de seus significados.

4 Apresentação e Análise dos resultados

O perfil diversificado dos entrevistados resultou do interesse em evidenciar a subjetividade inerente ao tema significado do trabalho (BORGES, 1997). A seleção dos entrevistados obedeceu ao critério de conveniência. Sendo assim, todos os professores lecionam no curso de Administração em três diferentes instituições, encontrando-se, contudo, em diferentes faixas etárias e estágios profissionais.

A condição estabelecida foi atuar na profissão, no mínimo há dois anos. A partir de cada entrevista foram montados estudos de caso, que não puderam ser apresentados na íntegra no presente artigo, devido a sua grande extensão. Foi procedida, também, uma análise comparativa dos entrevistados, tendo como referência categorias de análise pré-estabelecidas.

4.1 Caracterização da Amostra

A seguir, serão apresentados os perfis dos entrevistados, as sínteses dos casos estudados e, na sequência, uma análise comparativa no que se refere às dimensões de significado do trabalho contempladas.

Roberto, 45 anos, casado, 2 filhos, graduado em Jornalismo e em História, pós-graduado em História do Brasil, mestre em Sociologia, Doutor em Filosofia. 25 anos na profissão e 10 anos como docente na atual instituição. Destes 10 anos, 8 foram como professor de História e 2 como celetista com regime de 40 horas e ele não exerceu outra atividade junto com a docência.

Raquel, 35 anos, solteira, graduada, mestre e doutoranda em História. Leciona há mais de 10 anos na mesma instituição, há 9 anos é contratada como horista, há 1 ano está como celetista em regime de 40 horas e nunca exerceu outra atividade.

Bernardo, 32 anos, casado, sem filhos, graduado em Comunicação Social, Publicidade/Propaganda, pós-graduado em Marketing, mestre em Administração. Leciona há cinco anos no ensino superior e também leciona em uma escola de ensino médio. É contratado pela CLT no regime de horista (29 horas) e está há 2 anos na mesma instituição. Também possui uma empresa de consultoria em marketing.

Hellen, 40 anos, 01 filha de 22 anos, bacharel e mestre em Direito. Leciona há 10 anos. São 28 horas-aula dedicadas à licenciatura, regime horista, sendo contratada em regime de CLT. Advoga e realiza trabalhos voluntários na área da religião. Não se interessa muito por pesquisa científica.

Vanderley, 54 anos, divorciado, 2 filhos, economista, mestre na área de desenvolvimento Econômico e na área de Gestão Pública. Leciona há 25 anos, com carteira assinada no regime de 40 horas. Durante a carreira chegou a exercer outra atividade, mas hoje se dedica integralmente a docência.

Armando, 54 anos, casado, 04 filhos, graduado e mestre em Administração. Leciona há 31 anos numa única instituição particular. Atua no regime de 40 horas, com carteira assinada. Trabalhou em outras atividades durante a docência e se aposentará em 6 anos.

Dentre os seis casos apresentados na pesquisa, os de Roberto e Raquel retratam docentes que passaram pela transição de horista para regime 40 horas. Já Hellen e Bernardo sempre trabalharam no sistema CLT, em regime de 20 horas e dedicam-se a outras atividades. Vanderley e Armando, possuem perfis semelhantes de experiência e sempre trabalharam no regime de 40 horas, sendo também contratados no sistema CLT.

4.3 Definições e Significados atribuídos ao trabalho pelos docentes do Ensino Superior

Roberto - define trabalho como a maneira de produzir ou construir algo a partir do seu conhecimento. Para ele, o significado do trabalho consiste em atingir o aluno com novas informações e estimulá-lo a pensar.

Raquel - defini trabalho como uma necessidade do ser humano. Acrescenta que percebe o trabalho como uma atividade que provém o sustento e prazer do indivíduo, sendo que em determinados momentos é visto como uma obrigação. Para a professora o significado do trabalho é percebido quando há o desenvolvimento intelectual do aluno. Diz ainda, que boa relação professor-aluno causa satisfação e prazer.

Bernardo - define trabalho como uma maneira de realizar um ofício, como uma fonte de renda, realização profissional, aprendizado, desenvolvimento, carreira e plenitude. Para o professor o significado do trabalho consiste em fazer diferença na vida das pessoas e ter o reconhecimento imediato.

Hellen - A professora define trabalho como instrumento de satisfação pessoal e de subsistência financeira. Para Hellen, o significado do trabalho consiste na realização pessoal, decorrente do desenvolvimento do aluno que o trabalho acadêmico pode proporcionar.

Vanderley - define trabalho como o agente de produção que cria condições para você poder realizar atividade extra-trabalho. Para Vanderley, o trabalho tem dois significados. O primeiro é a inserção social, o docente afirma que sem o trabalho não é possível se inserir socialmente. O segundo é que o trabalho é relevante quando se contribui para que algum ser humano evolua.

Armando - define trabalho como uma ação capaz de transformar ou de participar da construção de algo no mundo. Define o trabalho como a missão de cada pessoa. O significado do trabalho para o professor é ver o resultado do seu trabalho repercutir no desenvolvimento dos alunos.

No que se refere à definição de trabalho, todos os entrevistados, associaram o significado do trabalho a idéia de Cavalheiro e Tolfo (2011) e Codo (1997). Conforme esses autores, o trabalho, é uma atividade que possibilita ao ser humano a realização de algo por meio do seu conhecimento, como uma ação de dupla transformação.

Deste modo, os docentes foram unânimes ao afirmarem que o trabalho representa um processo de transformação e que eles sentem prazer e satisfação ao perceberem a evolução dos seus alunos. Corroborando assim com a afirmação de Coda e Fonseca (2004) quando afirmam que quando existe um significado para o trabalho e suas funções são cumpridas existiu também o sentimento de gratificação.

A ideia do trabalho ser considerado como uma atividade básica e fundamental na vida do ser humano é defendida por todos os docentes entrevistados. De acordo com Oliveira *et.al.* (2004) o ser humano precisa atender as suas necessidades básicas de sobrevivência, mas precisa também atingir seus objetivos e realizar-se.

Para Raquel e Vanderley a definição do trabalho é atribuído a necessidade financeira, mas também ao prazer em se relacionar com o outro. Diante do exposto, as atribuições feitas pelos docentes vão de encontro com a ideia de Tolfo e Piccini (2007) quando afirmam que quando o sujeito reconhece o trabalho não só como algo obrigatório e necessário para sua sobrevivência, ele enxerga a atividade laboral como ação integradora, na qual pode criar e reconhecer-se enquanto indivíduo e ser social.

Os entrevistados de modo geral associaram o significado do trabalho a idéia de Cavalheiro e Tolfo (2011) quando dizem que o trabalho, é uma atividade que faz o ser humano realizar algo por meio do seu conhecimento, com a possibilidade de mudar ou transformar o meio natural. Deste modo, os docentes foram unânimes ao afirmarem que o significado do trabalho está em ver o resultado do seu trabalho repercutir no desenvolvimento dos alunos.

4.4 Centralidade do trabalho para os docentes

A pesquisa não evidenciou, contudo a centralidade do trabalho na vida dos entrevistados conforme apresentado no QUADRO 3 abaixo.

QUADRO 3 - Centralidade do trabalho para os docentes

Entrevistados	ROBERTO	RAQUEL	BERNARD O	HELLEN	VANDERLEY	ARMANDO
Regime ou vínculo de trabalho	Transição de horista para regime 40 horas	Transição de horista para regime 40 horas	Horista	Horista	Regime 40 horas	Regime 40 horas
Centralidade do trabalho	Família Religião Trabalho Lazer	Família Trabalho Lazer	Família Lazer Religião Trabalho	Religião Família Trabalho Lazer	Família Trabalho Religião Lazer	Família Trabalho Religião Lazer

Fonte: Dados da pesquisa.

O trabalho não foi colocado em primeiro lugar, uma vez que dimensões como família, ou religião, foram apontadas como mais relevantes do que o trabalho. Comportamento este que corrobora a perspectiva de Offe (1989), quando questiona acerca da definição do trabalho em uma sociedade cada vez mais baseada na força produtiva da prestação de serviços. Concordando também com o pensamento de Soares (1992) quando defende que quanto menor for o grau de centralidade do trabalho na vida das pessoas, mais as pessoas valorizarão a família e a religião.

Apesar dos docentes não colocarem o trabalho como o mais importante em suas vidas, ele foi apontado como atividade muito importante no que se refere ao componente valorativo (identificação com o trabalho e envolvimento com o trabalho, indicando o grau em que o trabalho é considerado pelo indivíduo como parte de sua própria vida).

4.5 A influência do Regime de trabalho para o docente

Quanto aos dois entrevistados (Roberto e Raquel) que migraram do regime de horista para o regime de 40 horas, foi possível identificar que ambos passaram a ter maior dedicação, prazer e comprometimento com o trabalho, além de se sentirem mais seguros, mais estáveis financeiramente e mais satisfeitos com as atividades desenvolvidas tanto em sala de aula quanto em pesquisa. Atitude essa que

corresponde com componentes valorativos e comportamentais de Mow (1987) e que podem interferir no significado do trabalho para estes docentes.

4.6 Análise comparativa

Obedecendo à classificação de Morin, Tonelli e Pliopas (2007), as três dimensões do trabalho – individual, organizacional e social - foram também analisadas, notando-se uma forte semelhança entre os docentes pesquisados, no que se refere ao significado do trabalho.

Na dimensão individual, o elemento Satisfação Pessoal só não foi comentado por Vanderley. Os demais entrevistados enfatizaram o gosto pelo trabalho e o prazer em realizá-lo. Armando, vai além e declara que realiza todo o seu trabalho com emoção. Para Raquel, o trabalho e o prazer devem ser equilibrados, senão o trabalho se torna uma obrigação.

No que se refere à Independência e Sobrevivência, esses elementos foram apontados por todos os entrevistados. Ressaltem-se os casos de Roberto, Raquel e Vanderley, que durante toda a entrevista enfatizaram o lado econômico e a sua forte importância no significado do trabalho, corroborando assim com a definição dada ao trabalho de Morin, Tornelli e Pliopas (2007) e Cavalheiro e Tolfo (2011). Os outros comentaram sobre a remuneração, esclarecendo, porém, não ser tão importante. Bernardo ainda afirmou que o trabalho sem significado é aquele feito somente para se ganhar dinheiro.

A valorização do trabalho no elemento Crescimento e Aprendizagem no trabalho que realizam não foram comentadas por Vanderley e nem por Armando, ambos pertencentes ao regime de 40 horas. Provavelmente, devido ao fato de possuírem vasta experiência e se encontrarem em um estágio de elevado conhecimento. Roberto, Raquel, Hellen e Bernardo, acreditam na troca de experiências e de conhecimento que adquirem com a docência. O elemento Identidade do Trabalho, como sendo símbolo de *status* ou fornecimento de identidade, não se revelou significativo para os entrevistados.

Na dimensão Organizacional, há o elemento Utilidade e Relacionamento. No primeiro elemento, o papel do docente como um elo transformador e útil na mudança

dos alunos foi colocado por todos os entrevistados e, melhor exemplificado por Vanderley, ao relatar a experiência de lecionar para o mesmo curso, em dois estágios diferentes de uma turma de alunos, podendo constatar o seu crescimento. Já essa ideia corrobora este precisa ser percebido pelos executor para que tenha algum significado.

O segundo elemento da dimensão organizacional é o Relacionamento, não tendo sido citado somente por Vanderley. Os demais entrevistados ressaltaram a importância do convívio com os outros professores e com os colegas de trabalho. Mais importante que esse convívio, é o relacionamento com os alunos, que proporciona aos entrevistados a troca de conhecimento, significado relatado acima. Por isso, o interesse dos alunos pela educação e pelo aprendizado foi comentado por Roberto, Raquel e Armando.

De acordo com a dimensão social, o elemento Inserção Social foi comentado somente por Vanderley. Observa-se que apesar dos entrevistados valorizarem o elemento Relacionamento, eles não enxergam o trabalho como meio de inserção social. Para Vanderley, o fator de produção lhe viabiliza a extensão social nas diversas formas de consumo. A Contribuição Social do docente tem um significado para todos os entrevistados, conceito esse que corresponde com os de Morin, Tornelli e Pliopas (2007) quando afirmam que o trabalho deve ter utilidade para as pessoas. Os docentes enxergam os seus trabalhos como uma contribuição para a sociedade, uma vez que, além de ensinar e passar conhecimento ao aluno, eles têm um papel formador quando atuam sobre o comportamento do aluno como ser humano, como um ser pensante.

5 Considerações finais

Este artigo alcançou os objetivos propostos, comprovando que o significado do trabalho apresenta diferentes conotações para os professores de ensino superior que atuam em distintos regimes de trabalho.

Um dos principais significados atribuídos ao trabalho pelos entrevistados consiste em proporcionar o desenvolvimento humano e a possibilidade de fazer a diferença na vida das pessoas. Outros entrevistados acreditam que esse significado

consiste na realização pessoal e que é decorrente do desenvolvimento do aluno. Já outros afirmaram que o significado está diretamente ligado a inserção social e suas relações e a quem atribua o significado do trabalho ao reconhecimento imediato das pessoas.

O estudo também identificou que a boa remuneração, a realização e a estabilidade profissional, a satisfação pessoal, a contribuição social, a flexibilidade, a autonomia, a coletividade, assim como o apoio da instituição são alguns dos motivos que contribuem para que os professores atribuam um significado ao seu trabalho.

Este estudo também investigou a centralidade do trabalho na vida dos docentes de ensino superior e não evidenciou a centralidade do trabalho para estes profissionais, que apesar de não terem colocado o trabalho em primeiro lugar em relação a outras esferas, enfatizaram a importância deste em suas vidas. Individualidades à parte, o trabalho invariavelmente, apareceu nas entrevistas como sendo o núcleo ao redor do qual orbitam as demais atividades dos entrevistados dessa pesquisa, indicando sua relevância no que se refere à dimensão valorativa.

No caso específico de dois entrevistados que passaram pela experiência de trabalhar como horistas e mudaram para o regime de 40 horas, foi possível identificar que ambos passaram a ter maior comprometimento com a organização e maior dedicação ao trabalho. Assim, o fato de estarem mais seguros e estáveis, devido ao novo regime de trabalho exercido interferiu no conceito atribuído ao significado do trabalho.

Os docentes acreditam que o trabalho deve ser eficiente; que deve ser uma atividade que agrega valor, conduzindo a resultados úteis, tais como o de ver o crescimento profissional, intelectual e pessoal do aluno. Outra característica identificada é que o trabalho deve mantê-los ocupados, já que todos disseram não conseguir ficar sem trabalhar, sem ter algo para fazer, não se imaginando sem atividades.

Foi possível identificar também o interesse pelo trabalho que proporciona prazer e satisfação. Assim como um trabalho que favoreça as relações humanas. Os docentes entendem e valorizam o contato com o aluno, uma vez lhes proporcionam ganhos em termos de conhecimento.

Por fim, de posse dos resultados obtidos por esta pesquisa, alguns achados do presente estudo podem contribuir para a formulação de hipóteses a serem verificadas em futuras pesquisas. Já que este estudo possui características bastante peculiares, pois a amostra possibilitou uma análise rica e mais aprofundada sobre o assunto.

Considera-se pertinente sugerir a realização de pesquisas abrangendo uma amostra de docentes que passaram por uma transição quanto ao regime de trabalho para que possa ser feita uma análise das principais mudanças percebidas quanto ao significado do trabalho. Sugere-se também que se investigue e identifique se a estabilidade do docente de ensino superior, se a faixa etária ou estágio da vida profissional realmente interferem no significado que ele atribui ao trabalho.

MEANING OF WORK: A STUDY WITH TEACHERS OF ADMINISTRATION IN A UNIVERSITY

ABSTRACT

The concepts assigned to work are numerous and each professional has a sense of what is working. Based on this background, the objective of this paper is to analyze the meaning of work for teachers of higher education, by checking for the influence of the working of the different dimensions of this construct. We conducted a qualitative, descriptive and field, with faculty from private institutions of higher education in Belo Horizonte. The study by means of semi-structured in-depth, with six teachers of administration in different schemes and work with more than two years of experience in the field. The data analysis was performed by means of content analysis. Subsequently, we performed a comparative analysis of the cases. It was identified that the meaning of work has different connotations for higher education teachers who work in different work arrangements. It was also identified that the work is important, but not central, adds value and results in professional growth, intellectual and personal development of students, both theirs and teachers. It is suggested that further research to identify whether the stability, if the age or stage of life the teaching of higher learning, actually interfere with the meaning he attaches to the work.

Keywords: Meaning of work, work centrality, teachers of universities. Administração.

Referências

- ALBORNOZ, S.. **O que é trabalho**. 3 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.
- AUGUSTO, A. G.. O fim da centralidade do trabalho?. **Pesquisa & Debate**, v. 9, n. 2, p. 87-104, 1998.
- BASSO, I. S. Significado e sentido do trabalho docente. **Caderno CEDES**, Campinas, v. 19, n. 44, p. 19-32, Abr., 1998.

BASTOS, A. V. B.; PINHO, A. P. M.; COSTA, C. A. Significado do Trabalho: Um estudo entre trabalhadores inseridos em organizações formais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 6, p. 20-29, Nov.- Dez. 1995.

BAUMAN, Z.. **O mal estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BENDASSOLLI, P. **Psicologia e trabalho: apropriações e significados**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

BORGES, L. O.; ALVES FILHO, A. A mensuração da motivação e do significado do trabalho. **Estudos de Psicologia**, Natal, v.6, n.2, p. 177-194, 2001.

BORGES, L. O. A representação social do trabalho. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 1, n. 1, p. 7-25, Jan.- Jun. 1996.

BORGES, L. O. Os atributos e as medidas para o significado do trabalho. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, v. 13, n. 2, p. 211-220, Mai.- Ago. 1997.

BORGES, L. O.; TAMAYO, A. A estrutura cognitiva do significado do trabalho. **Revista Psicologia: organizações e trabalho**, v. 1, n. 2, p. 11-44, Jul.-Dez., 2001.

CAVALHEIRO, G.. TOLFO, S. R.. Trabalho e depressão: um estudo com profissionais afastados do ambiente laboral. **Psico – USF**, v.16, n. 2, Mai.-Aug., 2011.

CODA, R.; FONSECA, G. F. Em busca do significado do trabalho: relato de um estudo qualitativo entre executivos. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**. v. 6, n. 14, p.7-18, Abr./ 2004.

CODO, W. Um diagnóstico do trabalho (em busca do prazer). In A. Tamayo , J. Borges-Andrade; W. Codo (Eds.), **Trabalho, organizações e cultura**. São Paulo: Cooperativa de Autores Associados, 1997.

D'ACRI, V. Trabalho e saúde na indústria têxtil de amianto. **São Paulo em perspectiva**, v.17, n.2, p.13-22, Jun., 2003.

ENRIQUEZ, E. Perda do trabalho, Perda da Identidade. In.: NABUCO, M. R.; CARVALHO NETO, A. (orgs.). **Relações de Trabalho Contemporâneas**. Belo Horizonte: IRT da PUC de MG, p. 69-83, 1999.

FERNANDES, K. B.; ZANELLI, J. C. O processo de construção e reconstrução das identidades dos indivíduos nas organizações. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 10, n.1, p. 55-72, Jan.- Mar. 2006.

GARCIA, M. A. Centralidad del trabajo y metas em el trabajo: dos variables claves em orientación laboral. **Revista de Educación**, n. 335, p. 319-344, 2004.

GENNIS, J.; WALLIS, T. Work as a central life interest for legal professionals. **SA Journal of Industrial Psychology**, v. 31, n.1, p. 65-70, 2005.

HACKMAN, J. R., OLDHAM, G. R. **Motivation through the design of work: test of a theory**. *Organizational Behavior and Human Performance*, v. 16, p. 250-279, 1975.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS, CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2008. Disponível em: <http://censosuperior.inep.gov.br/modulo-docente1>. Acesso em 23 de junho de 2013.

KILIMNIK, Z. M.; MORAIS, L. F. R.. O conteúdo significativo do trabalho como fator de qualidade de vida organizacional. **Revista da Angrad**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 64-74, 2000.

LACOMBE, B. M. B. Buscando as Fronteiras da Carreira sem Fronteiras: uma Pesquisa com Professores Universitários em Administração de Empresas no Brasil. In: 4th International Conference of the Iberoamerican Academy of Management, 2005, Lisboa. **Anais...International Conference of the Iberoamerican Academy of Management.**, Dezembro, 2005.

MARCUSE, Herbert. **A ideologia da sociedade industrial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

Marx, K. **Os manuscritos econômicos e filosóficos: v. 22. Textos filosóficos**. Lisboa: Edições 70, 1993.

MORIN, E.; TONELLI, M. J.; PLIOPAS, A. L. O trabalho e seus sentidos. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v. 19, n. especial, 2007.

MORIN, E. M. Os Sentidos do Trabalho. **Revista de Administração de Empresas**, v. 41, n. 3, p. 8-19, Jul.-Set. 2001.

MOURÃO, L. E.; BORGES-ANDRADE, J. E. **Significado do trabalho: caminhos percorridos e sinalizações de tendências**. In: Encontro Nacional da ANPAD, 2001, Campinas, 2001. **Anais.... EnANPAD**, Campinas, 2001.

MOW. **Meaning of Work International Research Team**. The meaning of working. London: Academic Press, 1987.

NOGUEIRA, A. M..**Universidade e regime de trabalho**. Observatório Universitário. Databrasil – Ensino e Pesquisa: Rio de Janeiro, 2006.

OFFE, C.. **Capitalismo Desorganizado**. Brasília: Editora Brasiliense, 1989.

OLIVEIRA, D. A. *et al.* Transformações na Organização do Processo de Trabalho Docente e o Sofrimento do Professor. **Revista Mexicana de Investigación Educativa**, v. 9, n. 20, jan. - mar., 2004.

PAIVA, K. C; MELO, M. C. Competências Profissionais Docentes e sua Gestão em Universidades Mineiras. In: II Encontro de Gestão de Pessoa e Relações de Trabalho – EnGPR, Curitiba, Nov. 2009. **Anais...** Curitiba, 2009.

PASSOS, L.. O trabalho do professor formador e o contexto institucional: desafios e contribuições para o debate. **Educação e Linguagem**. n.15, p. 99-116, Jan.-Jun., 2007.

RIBEIRO, C. V. S.; LÉDA, D. B.. O significado do trabalho em tempos de reestruturação produtiva. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v.4, n.2, dez., 2004.

ROWE, D. E. O.; BASTOS, A. V. B. Organização e/ou carreira? comparando docentes de IESs públicas e privadas quanto à estrutura de seus vínculos de comprometimento no trabalho. In: XXXI ENANPAD – Encontro Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração. 2009, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: 2009. CD-ROM.

ROWE, D. E. O.; BASTOS, A. V. B.. Vínculos com a Carreira e Produção Acadêmica: comparando Docentes de IES Públicas e Privadas. **RAC**, Curitiba, v. 14, n. 6, art. 2, p. 1011-1030, Nov.- Dez. 2010

SCHWARTZ Y. **Reconnaisances du travail**: pour une approche ergologique. Paris: PUF; 1998.

SNIR, R; HARPAZ, I. Test-retest reliability of the relative work centrality measure. **Psychological Reports**, v.97, p. 559-562, 2005.

SOARES, C.R.V. **Significado do trabalho: um estudo comparativo de categorias ocupacionais**. Dissertação de mestrado - Universidade de Brasília. Brasília, 1992.

TOLFO, S., PICCININI, V. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. **Psicologia & Sociedade**, v.19, Edição Especial, n.1, p. 38-46, 2007.

TRIST, E. **Adapting to a changing world**. Labour Gazette, v. 78, p. 14-20, 1978.

UÇANOK, B. The Effects of Work Values, Work-Value Congruence and Work centrality on Organizational Citizenship Behavior. **International Journal of Behavioral, Cognitive, Educational and Psychological Sciences**: v.1, 2009.

Recebido em: 23/01/2014

Aprovado em: 15/04/2015